

Cassia ferruginea (Schrad.) Schrad. ex DC.

(canafístula, cassia imperial, chuva de ouro)

Família: Fabaceae

Endêmica: não⁴

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Cerradão, Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila, Floresta Ombrófila Mista)⁴

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A canafístula é uma árvore com altura de 8 a 15 metros, extremamente ornamental quando em flor. Além de ser muito empregada no paisagismo em geral, é também indicada para a recomposição de áreas por sua rusticidade. Sua madeira é própria para carpintaria e obras internas, pois é de baixa durabilidade quando em contato com a umidade do solo.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (caixotaria, palitos de fósforo, caibros, caixilhos, rodapés, vigas, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (ornamental)⁵

Características gerais

Porte: altura 8.0-15.0m DAP 50-70cm⁵

Cor da floração: amarela^{5,2}

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Rápida^{1,5,2}

Persistência foliar: Semidecídua, Decídua^{5,2}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa^{2,3}

Diâmetro da copa: 8m^{1,2}

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: Seco deiscente (Legume)^{2,1}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Suscetível a broca.²

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas, Áreas bem drenadas¹⁰

Áreas com inundação temporária e áreas bem drenadas, não alagáveis.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial, Secundária tardia^{6,8,9}

Polinizadores: Abelhas.⁷

Período de floração: setembro a dezembro⁵

Tipo de dispersão: Autocórica, Zoocórica^{7,6}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: agosto a outubro⁵

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo⁵

Momento de colheita: após queda espontânea. Secar os frutos ao sol para a liberação das sementes.

Tipo de semente: Ortodoxa⁶

Tratamento para germinação: Escarificação mecânica^{5,6}

Produção de mudas: Canteiros⁵

Semeadura direta das sementes em canteiros e repicagem para recipientes individuais quando as plântulas atingem 4 a 6 cm de altura.

Tempo de germinação: 25 a 40 dias⁵

Taxa de germinação: 0 a 30%⁶

Número de sementes por peso: 14400/kg^{5,6}

Bibliografia

¹ SÃO PAULO (Município). Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana. São Paulo, 2005. 48 p.

² COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO - CESP. Guia de coexistência da arborização com o sistema elétrico. São Paulo: Divisão de Tecnologia, 1990. 31 p.

³ PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. da. Arborização urbana. Jaboticabal: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002. 69 p. (Boletim Acadêmico, Série Arborização Urbana). Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2013.

⁴ SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. Cassia. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em 26 abr. 2013.

⁵ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁶ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

⁷ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

⁸ HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, em Viçosa, MG. Revista Árvore, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.

⁹ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

¹⁰ MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.